



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	MEU BEBÊ – LIVRO DAS MAMÃES: ESTUDO DAS INTERVENÇÕES EDITORIAIS NAS EDIÇÕES EM CIRCULAÇÃO NO BRASIL (1942-1961).
<b>Autor</b>	CAROLINE SILVA RAMOS
<b>Orientador</b>	MARIA STEPHANOU

## **MEU BEBÊ – LIVRO DAS MAMÃES: ESTUDO DAS INTERVENÇÕES EDITORIAIS NAS EDIÇÕES EM CIRCULAÇÃO NO BRASIL (1942-1961).**

Autora: Caroline Silva Ramos

Orientadora: Maria Stephanou

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

O estudo inscreve-se no projeto mais amplo intitulado Leituras e Escrituras de Foro Privado: Documentos de Família dos Séculos XIX e XX (Brasil e França), desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa CNPq *Histórias e Memórias da Educação Brasileira e da Cultura Escolar*. Este projeto adota o referencial teórico-metodológicos da história cultural, sobretudo as ideias do historiador francês Roger Chartier acerca da história do livro e da leitura e focaliza a história das práticas de leitura e escrita no âmbito da família, com destaque aos diversos artefatos impressos em circulação no foro privado nos séculos XIX e XX, como livros, jornais, manuais, álbuns, etc. Essas práticas são analisadas a partir de três aspectos centrais: os textos lidos e escritos, as materialidades que os veiculam, as práticas em suas variações. Como desdobramento do projeto maior, o estudo aqui apresentado dirige sua atenção a álbuns de bebê publicados no Brasil no decorrer do século XX. Um título em particular foi escolhido: “*Meu Bebê – Livro das Mamães*”, em edições que datam de 1942 a 1961, localizadas e reunidas até o presente momento. O objetivo maior é identificar as diferentes intervenções editoriais nas edições desse impresso. Compreende-se que as estruturas impressas dessas edições são frutos das decisões do autor, mas, sobretudo do editor e, de outra parte indicam os modos de leitura propostos. A operacionalização da análise parte da descrição dos dispositivos tipográficos presentes na forma impressa, como capa, folha de rosto, frontispício, inscrição dos textos na página (margens e corpo do texto, inserção de negritos, destaque aos títulos, etc), além das imagens, com destaque aos espaços para escrita, molduras, subtítulos, entre outros aspectos. Parte do pressuposto de que não há texto fora do suporte que o oferece à leitura, e, portanto é preciso considerar que toda e qualquer modificação tipográfica, ou seja, alteração na forma como um texto se apresenta ao leitor, tem um efeito sobre os sentidos que lhe são atribuídos. Assim, examina as estruturas das cinco edições localizadas do *Meu Bebê*, como estão organizadas as materialidades de inscrição e transmissão dos textos, ou seja, os dispositivos gráficos utilizados de acordo com estratégias de impressão adotadas pelo editor, visando um determinado público. A partir dessa reflexão salienta-se a importância para o campo da pesquisa em História da Educação, uma vez que, como aponta Chartier, é função do historiador reconstruir as variações que diferenciam os textos nas suas formas discursivas e materiais. O estudo encontra-se em desenvolvimento, e consiste em mais uma possibilidade de imersão no projeto maior a partir de um recorte específico que contribua a compreender a historicidade da circulação de álbuns de bebê no período examinado. (CNPq)